

RELATO DE EXPERIÊNCIAS PARA ELABORAÇÃO DE AULAS E AVALIAÇÃO EM ARTES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: TEATRO DO IMPROVISO

Autores: Lia Fleury Volkmer, Carlos Eduardo Rennó Lima, Gabriela Leite Mendes, Jéssica Monteiro Pinto, Alessandra Michelin Costa

¹Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, volkmerlia@gmail.com, kaducarlos1525@gmail.com, gabrielaleitem133@gmail.com, jessica@univap.br

²EMEFI Profª Aurea Cantinho Rodrigues, alessandra.costa@edusjc.sp.gov.br

Resumo

Esta pesquisa nasce da vivência no PIBID e apresenta a BNCC e o Currículo Paulista como fundamentos para o ensino de artes no Ensino Fundamental II de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral de São José dos Campos. Tem como objetivo relatar a experiência de três bolsistas ao elaborarem aulas e avaliação para duas turmas distintas com base no Teatro do Improviso, destacando deste modo a contribuição da pesquisa para sua iniciação à docência. Para isso, a metodologia passou pelo: 1. estudo das habilidades da BNCC; 2. estudo do conteúdo de um Plano de Aula; 3. elaboração do Plano de Aula sobre o Teatro do Improviso; 4. aplicação da aula para duas turmas; 5. estudo sobre o modelo de avaliação; 6. elaboração de uma avaliação para o 8º ano; e, por fim, 7. correção das avaliações. Como resultados, destacam-se, além das aulas e da avaliação, a diferença entre aplicações para as turmas do 6º e 8º anos. Permitindo aos alunos progresso no seu conhecimento a respeito do funcionamento das aulas de artes e o processo que envolve sua formação e aplicação, considerando a diferença de idades e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Iniciação à Docência, Artes Visuais, BNCC, Teatro do Improviso, Ensino Fundamental.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

Conforme previsto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o ensino das artes, sejam elas visuais, dança, teatro, entre outros, tem foco no desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e das capacidades expressivas dos alunos (Brasil, 2018). Sendo assim, graças ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível preparar e ministrar duas aulas para o oitavo ano e para o sexto ano, com foco no Teatro do Improviso.

No Ensino Fundamental II, segundo a BNCC, há destaque para habilidades como a improvisação corporal (EF69AR12), a pesquisa e a criação de espaços para cenas dramatúrgicas que conversam com o teatro contemporâneo (EF69AR27), e a composição de cenas e vocabulários teatrais improvisados (EF69AR30), sugerindo o teatro como um eixo central para a expressão artística (Brasil, 2018). Assim como o Currículo Paulista complementa essa orientação ao incentivar o reconhecimento de manifestações teatrais e o trabalho colaborativo em improviso (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2025.).

Portanto, foram elaboradas duas aulas com foco no Teatro do Improviso, com base nos conteúdos da BNCC e do Currículo Paulista. As aulas trouxeram a improvisação corporal e a criação coletiva de cenas, buscando desenvolver competências artísticas e socioemocionais, além de promover a formação docente crítica e reflexiva. Na primeira aula priorizaram-se dinâmicas de aquecimento corporal inspiradas em jogos de improviso. Já na segunda aula, a turma se separou em três grupos e focamos no protagonismo do aluno, dando a liberdade de criação de uma cena autoral para cada grupo.

O presente artigo, sendo assim, tem como objetivo relatar a experiência de três alunos de iniciação à docência em artes visuais a partir do estudo teórico e aplicação prática de aulas, o processo de criação destas, e avaliação sobre o tema do Teatro do Improviso.

Metodologia

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A metodologia passa pelo estudo das habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para o ensino de Artes no Ensino Fundamental II, o estudo do conteúdo de um Plano de Aula, a elaboração do Plano de Aula sobre o Teatro do Improviso, a aplicação da aula para duas turmas distintas, o estudo sobre avaliações, a elaboração de uma avaliação para o 8º ano B e, por fim, a correção das avaliações.

Primeiramente, realizou-se um estudo das habilidades da BNCC voltadas ao ensino de artes no Ensino Fundamental II. A partir deste estudo foram encontradas três habilidades, a saber: 1. EF69AR24, que prevê o reconhecimento e a apreciação de artistas e grupos teatrais brasileiros e estrangeiros, em seus variados modos de criação e circulação; 2. EF69AR25, que propõe a identificação e análise de estilos cênicos em seus contextos espaço-temporais; e 3. EF69AR29, que enfatiza a experimentação gestual, corporal e vocal por meio da improvisação teatral (Brasil, 2018). Essas habilidades serviram como fundamento para a estruturação do plano de aula.

Além de estudar e compreender o conteúdo a respeito de teatro na BNCC, foi utilizado como base de estudo o Plano de Aula apresentado pela escola, que contém: Tema e assunto da aula; Rotina de pensamento; Anotação dos conceitos no caderno; Relação com o estudo das artes; Recursos complementares utilizados durante a aula e a Leitura de páginas específicas do livro pedagógico utilizado pela escola.

A partir dos estudos previamente descritos, criou-se um Plano de Aula considerando duas aulas com duração de 1 hora e 40 minutos cada, para duas turmas distintas, o 6º ano A e o 8º ano B. O objetivo foi proporcionar vivências teatrais por meio de jogos de improviso e atividades práticas, incentivando a expressividade corporal, criatividade, escuta ativa e trabalho colaborativo. Os recursos incluíram vídeos com atores e grupos cênicos [Hugh Jackman (Fala Brasil, 2025), Lázaro Ramos (Estadão, 2019), Fernanda Torres (Omeleteve, 2024), Os Barbixas (Cortesdorensa, 2019)], projetor, materiais recicláveis e o livro “Arte por Toda Parte” (Utuari; Kater; Fischer; Ferrari, 2022), da escola. O plano de aula foi organizado em três momentos: contextualização, improvisação e reflexão, buscando conexão entre os objetivos, conteúdos e estratégias.

Na primeira aula, os alunos refletiram sobre as diferenças entre cinema e teatro, considerando aspectos como presença ao vivo e vínculo com o público, e realizaram uma rotina de pensamento com perguntas sobre linguagem cênica e tecnologia teatral. Em seguida, houve a proposta de improvisação, onde foram instruídos a jogos de improviso baseados no grupo cênico dos ‘Barbixas’. Já na segunda aula, cada equipe criou uma cena de até 25 minutos, com 5 minutos para organização da apresentação. Cenas foram montadas com cenários e figurinos improvisados, utilizando recursos como móveis, papel kraft, objetos descartáveis e ambiente projetado. Essa etapa concentrou-se na vivência das habilidades EF69AR29, EF69AR24 e EF69AR25, permitindo experimentação criativa e reconhecimento de elementos cênicos.

Para encerrar as aulas, os estudantes apresentaram suas cenas, contextualizando escolhas estéticas, uso de tecnologias cênicas e referências teatrais. A partir de perguntas orientadoras como: “Como criaram a cena?”, “Quais elementos utilizaram?”, “Que estilo cênico perceberam?” Foi conduzida uma discussão a respeito das habilidades necessárias para a montagem e apresentação de uma cena teatral, e como o improviso faz parte do teatro diariamente. Para a avaliação do conteúdo aprendido, elaboraram-se 3 questões objetivas, cada uma com 4 escolhas, além de uma questão discursiva com divisão em duas perguntas, “a” e “b”. O foco principal da avaliação foi o entendimento do estudante a partir do teatro, do improviso e das situações em que o improviso pode funcionar no cotidiano.

Resultados

Foi possível realizar e aplicar o Plano de Aulas para o 6º e o 8º ano e aplicar a avaliação para o 8º ano. As aulas foram fundamentadas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e foi possível ensinar seu conteúdo pelas habilidades destacadas por meio do Teatro do Improviso. A primeira aula, em ambas as turmas, focou principalmente na abordagem teórica, trazendo os conceitos a respeito do âmbito teatral, enquanto fazia uma comparação com o âmbito cinematográfico. Durante esta aula foram usados de exemplo diversos atores que trabalham tanto com teatro quanto com cinema, com o objetivo de esclarecer as diferenças entre os modos de se trabalhar com atuação, e enfatizar a importância do improviso dentro do teatro. Desse modo, foram aplicadas as habilidades EF69AR24 e EF69AR25 (Brasil, 2018). E a segunda aula foi prática, com experimentações gestuais, corporais e de voz por meio da improvisação em grupos, aplicando assim a habilidade EF69AR29 da BNCC.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Houve diferença na aplicação das aulas para o 6º e para o 8º ano, apesar de ambos terem estudado o conteúdo do Teatro do Improviso, compreendeu-se que o comportamento de cada turma, mediante sua faixa etária, demandava ações distintas. Para o 6º ano, as mesas foram movidas para o canto da sala e se formou um círculo com as cadeiras, gerando um palco improvisado no meio da sala e permitindo que duplas de alunos improvisassem mímicas enquanto o resto da turma tentava adivinhar o que estava sendo representado pela atuação dos estudantes. Para o 8º ano, abriu-se um espaço no centro da sala, também empurrando as mesas para os cantos, entretanto formando duas filas, separando a turma em dois grupos, cada aluno alinhado com seu par. Cada par deveria improvisar uma interação apenas através de perguntas. Se um dos alunos demorasse ou se comunicasse de qualquer modo que não fosse uma pergunta, ele ia para o final da fila, dando uma chance para o próximo aluno.

FIGURA 1 - Foto 6º Ano



Fonte: Os Autores (2025)

FIGURA 2 - Foto 8º Ano



Fonte: Os Autores (2025)

Além dessas diferenças para o ensino, durante as aulas houve diferença na gestão do tempo entre teoria e prática para cada turma, diante da diferença de atenção que eles dispuseram. As atividades envolveram expressividade corporal, criatividade, escuta ativa e trabalho colaborativo, conforme proposta citada na metodologia. Isso foi evidente devido à atenção e participação da maioria dos alunos e às improvisações desenvolvidas pelos grupos e duplas. Todos os alunos do 6º ano e 8º ano participaram pelo menos uma vez nas brincadeiras de improviso e atuação, e a maioria quis participar mais vezes. Somente um pequeno grupo de alunas do 8º ano se separou da fila e ficou assistindo à brincadeira, após participarem uma vez. Todos os alunos do 6º ano participaram mais de uma vez na mímica.

A elaboração da avaliação foi a etapa mais desafiadora para os pesquisadores, pois foi a primeira vez que a elaboraram. Apesar disso, foi possível desenvolvê-la e analisar o aprendizado dos alunos. Não houve nenhuma reprovação, o método de avaliação dos alunos se baseava, não apenas na prova, mas na realização de atividades práticas no caderno e na participação das aulas como um todo. A prova valia 4 pontos na média, a cena teatral valia 5 e a participação da aula teórica e das brincadeiras propostas valia 1 ponto. O resultado da avaliação foi satisfatório, com pouquíssimos alunos com uma nota menor que 2, e nenhum aluno abaixo da média.

Portanto, é possível inferir que, da preparação das aulas, com a separação dos conteúdos e brincadeiras, até a apresentação de uma cena autoral por parte dos alunos, houve aprendizado por parte dos docentes na questão de lecionar uma aula, fazê-la adequada para o ambiente da sala de aula e para o grupo de alunos que está sendo ensinado, enquanto os conteúdos se mantêm fiéis ao plano de aula e seu objetivo original.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Discussão

A preparação das aulas foi um período desafiador com um alto nível de estresse, principalmente considerando que seria a primeira experiência dos pesquisadores lecionando sozinhos. A montagem e pesquisa do plano de aula foi, de diversas maneiras, um estudo a respeito do funcionamento da sala de aula e da montagem de cada material. Para cada conteúdo, houve uma pesquisa por trás a respeito do que esse conteúdo iria passar e se ele era coerente com o objetivo da aula. Os pesquisadores tinham expectativas de uma maior participação da turma, especialmente na discussão teórica, e estavam ansiosos a respeito das informações que iriam ensinar para os estudantes, com a possibilidade de esquecer alguma informação ou não saber responder às perguntas dos estudantes.

Quanto à gestão do tempo e do espaço, a divisão entre teoria e prática foi bem equilibrada. O 8º ano se mostrou menos participativo na parte teórica, não interagindo realmente na parte das discussões iniciadas em sala, porém, apesar de silencioso, teve um ótimo desempenho nas práticas, especialmente na atividade “só perguntas”, de improviso, que foi melhor explorada, além de demonstrar grande interesse na criação de cenas próprias, e apresentar para o restante dos colegas em sala de aula.

Já o 6º ano participou com mais entusiasmo da teoria, demonstrando interesse nas comparações entre teatro e cinema, com grande parte dos alunos participando das discussões iniciadas em sala a respeito do mundo do cinema, do teatro, suas diferenças e as coisas em comum entre eles. Entretanto, a turma exigiu mais tempo e organização para a reorganização da sala e dos estudantes para a realização das atividades práticas, devido à animação e curiosidade.

A experiência com as turmas do 6º e 8º ano, de modo geral, foi muito positiva e enriquecedora. Os alunos, de ambas as turmas, demonstraram interesse pelas atividades propostas, que incluíram dinâmicas de mímica, improvisação e jogos teatrais, assim introduzindo o conceito teatral e familiarizando os estudantes com essa linguagem, o que proporcionou participação e entusiasmo por parte de todos, inclusive dos mais tímidos, o que mostra o sucesso das estratégias utilizadas. Esse primeiro contato ajudou com o desenvolvimento de apresentações mais organizadas e com atuações mais fluidas, trazendo leveza para o ambiente, o que contribuiu para o sucesso das práticas teatrais, permitindo que todos os alunos experimentassem e se expressassem de maneira criativa.

Apesar da percepção desse bom resultado, ainda houve algumas dificuldades. A principal delas foi a dispersão dos alunos durante as apresentações, especialmente no início, quando muitos falavam ao mesmo tempo, prejudicando a escuta dos colegas. Contudo, essa situação foi sendo resolvida ao longo da aula. No segundo momento, os estudantes começaram a se organizar por conta própria, o que possibilitou apresentações mais fluidas e respeitadas, com a escuta ativa por parte da turma. O 8º ano, em particular, demonstrou maior facilidade na organização e compreensão das propostas, enquanto o 6º ano apresentou mais agitação e entusiasmo, o que dificultou a concentração e o andamento das atividades. Um ponto que poderia ser melhorado em uma próxima oportunidade seria a abordagem da teoria. Embora a prática tenha sido bem conduzida e recebida, a parte teórica foi pouco explorada. Planeja-se, futuramente, aumentar as formas de apresentar os conceitos teóricos, utilizando recursos como slides e vídeos, para tornar o conteúdo mais acessível e completo. Acredita-se que essa mudança enriquecerá ainda mais a experiência dos alunos.

Em resumo, a proposta foi bem-sucedida tanto no conteúdo quanto na forma. Concluíram-se as aulas com a certeza de que os alunos aprenderam, se divertiram e se envolveram com o universo teatral. Com pequenas adaptações, principalmente no aprofundamento da teoria, acredita-se que futuras experiências serão ainda mais completas e produtivas.

Conclusão

A experiência de elaborar e aplicar uma aula de teatro e improviso teve como marco significativo para a iniciação a docência dos bolsistas, desde a pesquisa sobre os conteúdos dados em aula até a correção das provas, visando a importância do planejamento e alinhamento da BNCC e ao currículo paulista.

Esse processo permitiu compreender na prática como se dá a mediação do conhecimento em sala de aula, desde o planejamento até a execução e o retorno por meio da avaliação. O aprendizado não se limitou apenas aos conteúdos de teatro e improviso, mas também envolveu aspectos essenciais da prática docente, como gestão de tempo, manejo de turma, criação de estratégias para engajar diferentes perfis de alunos e reflexão sobre a própria prática.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Essa experiência contribuiu para ampliar a visão dos bolsistas sobre o papel do professor, evidenciando que ensinar é também aprender constantemente. O contato com os estudantes possibilitou perceber que a docência exige sensibilidade, adaptação e criatividade, além de embasamento teórico consistente. Portanto, a experiência se consolidou como um passo essencial no processo formativo, trazendo não apenas segurança para futuras práticas, mas também motivação para aprofundar o conhecimento pedagógico e artístico.

Além do impacto formativo para os bolsistas, também se observou um reflexo significativo nos alunos, que demonstraram maior abertura à experimentação, curiosidade para se expor criativamente em grupo. Esse engajamento mostrou que o improviso pode ser um recurso pedagógico potente não apenas para o ensino do teatro, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e confiança.

Nesse sentido, a vivência reforça que a docência vai além da transmissão de conteúdos: ela envolve criar condições para que os alunos descubram suas próprias formas de expressão e ampliem seu repertório cultural. A experiência de trabalhar com o teatro do improviso, portanto, inspira a continuidade da pesquisa e da prática docente em artes, estimulando os futuros professores a explorarem metodologias criativas e interativas em suas próximas intervenções.

Referências

BARBIXAS, Os. *Só perguntas – zoológico*. Cortesdorensa, 2019. YouTube. Disponível em: <https://youtube.com/shorts/Q7mJpm2zMT8?si=LI0tHqQmpcfU3XNo>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FALA BRASIL. *Hugh Jackman vibra ao conseguir pular corda sem errar em coreografia*. YouTube, 2025. Disponível em: https://youtube.com/shorts/Kx_Q7aUOYA?si=9JYtyi3tFGZN-Nms. Acesso em: 20 ago. 2025.

ESTADÃO. *Veja uma aula de atuação de Lázaro Ramos*. YouTube, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-89hbJCqv6w?si=7v8QeS7tRrIAEH2d>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OMELETEVE. *Ainda estou aqui: como Fernanda Torres se tornou Eunice | Featurette exclusivo*. YouTube, 2024. Disponível em: https://youtu.be/P3TZjP_vVso?si=4XsHaEmh1yXv8uT1. Acesso em: 20 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental*. São Paulo: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/etapas-ensino-fundamental-ii/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UTUARI, Solange dos Santos; KATER, Daniela; FISCHER, Fábio; FERRARI, Pascoal Fernando. *Arte por Toda Parte*. São Paulo: FTD, 2022.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa gratidão ao CAPES pelo apoio à nossa formação acadêmica. Sua contribuição possibilitou que aprofundássemos nossos estudos na docência, ampliando nossos conhecimentos sobre a prática educacional. Agradecemos também ao PIBID, que nos proporcionou uma experiência prática nas escolas, permitindo aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos de ensino. Esse contato direto com a realidade escolar foi fundamental para o desenvolvimento deste artigo, fruto do trabalho colaborativo de três bolsistas dedicados à melhora do aprendizado e à reflexão sobre a prática docente.

Queremos agradecer, também, às professoras Jéssica Monteiro Pinto e Alessandra Michelin Costa, por seu suporte e ajuda indispensáveis e necessários para que este artigo fosse concluído de maneira satisfatória, ao longo da nossa experiência nas escolas e com a docência.